

Écos de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 43

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor
— JOÃO PEREIRA DA COSTA —
Guimarães, 13 - e Novembro de 1920

Composição e Impressão
Tipografia «LUSITANIA»
Perto do Tribunal

Pela Integridade do Concelho

Eclipsou-se, mais uma vez, o sonho de Vizela!

Tinha a minha terra longe da vista mas muito perto do coração, quando o velho espírito baírrista despertado aos acordes do hino da cidade foi ali ao museu da Sociedade M. Sarmento buscar a bandeira do célebre Grupo dos Entusiastas, dos nossos conterrâneos de «in illo tempore», para com ela desfaldada, como um estímulo sagrado de vitória, mais esforçadamente lutar — pela nossa terra!

Deveras me comoveu este episódio que precedeu o comício do dia 3 — pela integridade do nosso concelho — perpassando-me pelos olhos a visão grandiloquente da ambicionada unidade colectiva, mormente na acção dos problemas vitais da nossa olvidada terra.

Não estive presente — com pesar o digo — a esse espectáculo da vida publica da nossa terra, mas senti toda a vibração, toda a emoção da alma vimaranense vasada na estrofe popular que como uma marsehesa patriótica cantava

O Guimarães, teu progresso, tua vida!...

como que a lembrar-nos, a incutir-nos que esse deve ser o nosso lábaro de batalha, dentro dos partidos ou fora deles, certos de que não ha melhor escola cívica onde se aprenda a servir a Patria. Simplesmente porque entre os próprios filhos da mesma terra nem tudo são... harmonias celestes, os filhos de Vizela que da nossa terra são, rebeldes se mostraram, mais uma vez.

Vizela sofre duma obsessão antiga

Mais uma vez a linda povoação de Vizela — berço de Pereira Caldas, de Bráulio, Moreira de Sá e Abílio Torres — mais uma vez voltou a liça pela sua emancipação administrativa.

Consultadas as crónicas dos tempos vê-se que já em 1853, quando nós recebíamos o foral de cidade, já os vizelenses armando arcos e galhardetes para uma recepção a D. Maria II, aflautavam a voz para a leitura duma mensagem á Rainha e ao Duque de Saldanha pedindo-lhes a outorga do titulo de «Caldas Riais da Vila de Vizela»!

Quiz porem negro destino que a Rainha e mais seu válido nem sequer lhes deixasse desenrolar o pergaminho; precalço este que levira os vizelenses a um desesperado encavacamento, como era natural, não ousando, durante uma geração, falar mais em autonomia.

Ovidado este pitoresco mau successo, eis que os vizelenses grimpendo mais espirito republicano que a sede do concelho, caladamente vão ter com o Governo Provisorio, em 1911, depois de haverem escamoteado a Louzada, Felgueiras e Guimarães as freguesias de que precisavam para o decantado concelho.

Descoberto o seu jogo, os vizelenses ficam-se, para não rebentarem, a pedir carta, mais tarde, em 1912; mas, ainda nesta cartada, Vizela joga com tanto azar que, Riba d'Ave cruzando pelos triunfos da mesma busca lambida dos concelhos, lhe estraga todo o jogo.

Como não era, porém, ainda uma casaca, vá de continuar a quarta par-

tida — agora que o poder legislativo está com escritos e a inconstitucionalidade era manifesta.

Vários «trucs» à lei administrativa

Nada há mais respeitavel que a vontade do sufrágio. A lei n.º 621 foi promulgada pelas constituintes da República para regular a criação de concelhos e freguesias ou desanexação destas para outros concelhos.

O que tinha pois a fazer o eleitorado das freguesias do nosso concelho que queria formar um novo organismo administrativo concelhio — *Caldas Riais da Vila de Vizela*, ou coisa parecida! — era o seguinte:

Um terço do eleitorado de cada uma das 15 freguesias que fa no bote dos vizelenses, requeria (art. 1.º n.º 1) a junta das suas respectivas freguesias a convocação do «referendum» (art. II), convocação esta que seria feita em editais, no prazo de 15 dias, e constando dos próprios editais, com precisão, o teor do citado requerimento. (§ 1.º Art. 8).

Cumpria entretanto não esquecer que, como trabalho preparatorio do «referendum», era mister que cada uma das Juntas de Freguesia requeresse, nos termos do Código Eleitoral, a nomeação dos presidentes para a mesa eleitoral, *parecendo*, no caso sujeito, que a nomeação pertence ao governador civil do distrito, (§ 2.º art. 8.º), ou, de outro modo entendido, ao presidente do município (art.º 52.º do Cód. Eleit. Dec. n.º 158, de 6-11-913 e Port. n.º 808 de 1-11-916).

Uma vez isto feito e votado o «referendum» por dois terços dos eleitores simultaneamente nas 15 freguesias que queriam emancipar a *banha* do pactuado concelho de Vizela, restava agora que os vizelenses provassem: que dispunham não já dos 10 mil habitantes (art. 1.º n.º 2), mas dos meios de receita, «por contribuição predial», para a satisfação integral dos encargos obrigatórios. (art. n.º 3)

Correram as coisas por este modo e fêz-se esta prova de receita para os encargos obrigatórios do pretenso novo concelho?

Nada disto se fêz! O que os vizelenses fizeram foi um autentico «truc» de batota. Falsificaram os 15 requerimentos de petição ás Juntas; falsificaram os 15 editais; falsificaram as 15 actas do «referendum» — tudo! pois bem sabiam que se fossem a cumprir os termos da lei 621, trabalhando ás claras, em uma freguesia das 15 que queriam levar no seu bote legitimamente nos conquistavam!

Fora da lei, da constituição e da lógica

Sabiam os vizelenses qual era o rendimento «por contribuição predial» do seu entrevisto e sonhado concelho para provarem, na sua petição, que estavam habilitados a suportar-lhe os encargos?

Não trataram disso. Tal elemento levava algum tempo a obter.

Seria um lamiré aos vimaranenses, e a coisa tinha de fazer-se... de assalto. Não apareceram, portanto, pela reparti-

ção de Finanças como ali me foi dito, — demais que depois de 1922 a desrinça se tornou mais complicada para semelhante investigação.

Em face de semelhante falta, pergunta-se: contariam eles com a ignorancia dos governantes, com o seu arbitrio, com a sua inconstitucionalidade? Tudo nos indica que assim era; porque se há coisas que só triunfam sem discussão, sem logica e sem justiça, é a extravagante ideia de um concelho em Vizela, pois nenhuma razão administrativa a defende.

Quem, pois, defende a extravagante ideia de um concelho aqui ao pé da porta, e com uma vida económica *pedregosa*?

Ninguém de bom senso defende essa obsessão doentia de alguns vizelenses: nem o senhor Duque de Saldanha em 1853, nem o sr. General Carmona em 1926!

Renasça essa ideia embora, das próprias cinzas. O que importa é que o nosso baírrismo não moleste a sensibilidade daqueles vizelenses que entram neste mundo, de alma lavada, levados pelos seus conterrâneos que não passam na vida publica de verdadeiros «pescadores de águas turvas».

Quere Vizela mais melhoramentos?

Guimarães nunca lançou ao ostracismo os interesses locais de Vizela. Fazê-lo, era tentar contra si própria. Quem tem feito mais mal a Vizela, é a politica estreita e pessoal dos vizelenses. Podia contar dous factos *comigo passados*, que são um sintoma manifesto desta verdade.

Mas, se não é assim, há dentro das leis administrativas recurso para mais intensamente os vizelenses promoverem o progresso da sua linda povoação.

Pelo artigo 108.º n.º 12 da lei 88, pode a Camara Municipal de Guimarães lançar uma derrama especial sobre as duas freguesias de S. João e S. Miguel das Caldas de Vizela, destinando o seu rendimento para... aquilo que os vizelenses quizerem.

Ainda, com a garantia desta contribuição especial, pode o Município contrair um empréstimo que *exclusivamente* utilize á localidade de Vizela, de passo que com Vizela estabeleceria uma conta corrente, demonstrativa de que o Município gasta com esta povoação o que dela recebe em adicionais e impostos.

O mesmo expediente se pode aplicar a cada uma das 15 freguesias que os vizelenses nos procuravam *empolmar*, numa escamoteação mais habilidosa do que seria; inclusive, para reparação dos seus caminhos, há ainda o recurso, afora a verba da viação do «imposto de trabalho» (art. 108.º n.º 3 da lei 88), que com tanto éxito se pratica em alguns concelhos.

Não seria esta prática de baírrismo mais inteligente e honrada que a veledade de Vizela querer ser concelho *à jô-co*, arrastando consigo, com ludibrio e com fraude, as 15 freguesias *ingenuas* da nossa terra que lhe *aparravam o jogo*, sem saber que iam ser sacrificadas no agravamento tributário, sem um prémio, sequer de compensação?

Enfim! A borrasca passou mas a mania...

Parece que — Deus louvado! — podemos, por agora, fechar o nosso guarda-chuva.

O dilúvio que sebastianos precursores vizelenses nos preparavam, amainou. Já a pombinha bonaceira nos traz o desejado ramo de oliveira, prenúncio claro de que, desta vez, a coisa passou. A coisa passou e, ainda bem, para nós e para os nossos vizinhos... das Taipas, — que, pelo visto, também se em gente, com direito a *trij nar* nas 80 freguesias do concelho, como os de Vizela. Assim no-lo fizeram constar, em manifesto comedido, numa lealdade e aviso muito de agradecer aos arautos do patriotismo taipense.

Deve, pois, a velha Guimarães não esquecer que as suas «dilectas» filhas — Vizela e Taipas — sofrem da mesma pletoia; e que não corta aos *trunfos* da primeira, é arriscar, com as mesmas razões, a sorte da segunda.

Façamos, por isso, uma politica de administração que jamais de fundamento para estes arremedos de inependencia — entretanto que Vizela vai criando aquele fomento local que dá *base administrativa* para, então, com mais justiça peticionar um concelho — daqui por duas gerações! — sem o embargo da velha Guimarães, que nenhum mal lhe quere, por muito mal que esta *ingrata filha* lhe quera.

Mas, contudo, sempre alerta!

Desceu o pano da... tragedia. Já os arautos dos dois campos calam as trombetas, e os ousados abencerragens de Vizela enfiam as feras durindana na bainha, limpando os suores inglorios. Passou, pela terceira vez na Republica, o aguaceiro. Fechemos o nosso guarda-chuva.

Parabens, muitos parabens á Camara, e á Comissão de Defesa que foi na vanguarda do movimento! Parabens também aos de Vizela que, entre mortos e feridos, escaparam todos. Escaparam e, ainda bem.

De outro modo não ficaria quem, entre in-folios se metesse á curiosa tarefa de... ir estudando a heraldica do seu brazão — para o que der e vier.

Sim, para o que der e vier; pois se desta vez acordaram, ainda a tempo, os leais vimaranenses de cá, bem pode o diabo, às vezes, ser tendeiro, narcotizando-nos!

Basta pensar nisto, por um momento: das 15 freguesias arrebanhadas pelos vizelenses, com ca ugas, é pouco *acreditável* que a sede, aos polticos da sede do concelho, não *hvesse vindo*, mais cedo, nenhum rural dar aviso!

Pensem os leais vimaranenses nisto: Há para aí polticos tão degenerados — monarchicos ou republicanos — que seriam capazes de saber do trabalho de sapa dos vizelenses, muito mais a tempo do que a opinião publica o soube, e, calarem-se!

Cuidado, pois que, «Entre portugueses, traidores houve algumas vezes!»

A. L. DE CARVALHO.

Manifestação democrática

(Retardado na Redacção)

Na "Velha Guarda", aproveitando o título que demos ao relato da sessão de pancadaria, ocorrida ha 15 dias na Valinha e Polvoreira, entre um grupo de arruaceiros republicanos da Vaca Negra de Urgez, um dos *rachados*, em linguagem que ainda sôa a *gatos*, confirma duas vezes o facto como verdadeiro, embora não saibamos porque estúpida aberração poucas linhas distantes diz ser a nossa local *revoltante por falta de fundamento*, acrescentando que o nosso informador *tem falta de uma lua*.

E' claro que *fundamentadas* estão sómente três pessoas, entre elas a que escreveu à "Velha Guarda", que ainda hoje mostram os testemunhos abertos da pancadaria, mas, como a fotografia dos estragos sofridos na caixa craneana não veio no jornal, pode-se afoitamente deitar basófia para que o Centro saiba que ali ha nervo, sendo no entanto bom lembrar que o autor da local não a teria escrito se um seu filho menor que anda na aprendizagem nocturna, aos primeiros pronúncios de borrasca não se tivesse raspado com a espingarda do pai, o qual sabe perfeitamente possuir, ou ter, três luas a mais, uma que falta ao nosso informador e uma de cada um dos seus colegas de desgraça, temendo por isso alguma burricada àquelas horas. Como porém o testemunho de quatro freguesias não é bastante e os autores e vítimas ainda raboem, lamentamos não haver mais *fundamentos* recentes além da meia dúzia de lambrestadas que, pelo visto, caharam como canela em arroz doce. Temos dito.

"Ecos de Guimarães,"

— O jornal mais lido desta cidade —
Tiragem - 2000 - exemplares

Caminho de Ferro

De Caniços a Basto, por Taipas, Lanhoso e Vieira

Vantagens económicas de um ramal que o ligue com Famalicão

No artigo precedente a que as hospitaleiras colunas desta gazeta deram vantajosa guarida, eu indiquei, a traços largos, quais as vantagens da imediata construção de um caminho de ferro que margine o Ave, desde Caniços até Vieira, para de lá passar pela Portela de Casares, à região de Basto e Traz-os-Montes, afim de carrear, num percurso facil e curto, as enormes riquezas industriais, agrícolas e florestais daquela vasta área, a mais rica em indústrias e por nenhuma excedida em primores agrícolas ou densidade populacional, para o Porto e Leixões, levando-lhe em troca matérias primas e variados géneros ali indispensáveis.

Ainda não ouvi opinião que, em síntese, não constitua um aberto e caloroso aplauso ao meu alvitre, a muitos parecendo extraordinário que tão importante melhoramento ainda não seja realidade, nem lhe coubessem as honras de ter sido focado num só dos milhentos projectos miríficos em que a nossa gente é prolífica.

Deixarei para outro escrito a enumeração das principais fábricas e doutros factores económicos do autêntico filão aurífero que é a linda ribeira do Ave, reservando o espaço que hoje me é generosamente cedido, para outro alvitre que reputo tão oportuno e viavel como o anterior, porque constitue o seu complemento necessário.

O traçado definitivo da projectada linha, tarefa que só a engenheiros cabe, não pode afas-

tar-se sensivelmente da directriz — Caniços, Riba-d'Ave, Pevidem, Ronfe, Brito, Vila Nova de Sande, Taipas, Briteiros, Donim, S. Martinho de Campo, Lanhoso, etc.

Por outro lado, a linha da Póvoa de Varzim termina em Famalicão, distando esta vila de Ronfe apenas 12 quilómetros, em linha recta, que seriam vencidos em percurso que deveria correr pelas freguesias de Famalicão: Requião, Vermoim, Pousada, Joane e Ronfe.

Um pequeno trôço, a prolongar a linha da Póvoa de Varzim desde Famalicão a Ronfe, numa directriz sem linhas de água apreciáveis e apenas com as insignificantes lombadas que separam Requião de Vermoim e Joane de Ronfe, estabelecerá ligação directa e rápida de Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Famalicão com todo o Val do Ave, Basto e Traz-os-Montes, prestando serviços incalculáveis às citadas freguesias e a muitas outras que, além dum expoente demográfico elevadíssimo, dispõem de grandes recursos industriais e agrícolas.

A reforçar as vantagens indicadas, citarei a circunstância de no serviço desse trôço poder utilizar-se o material de via reduzida que, devido ao insignificante tráfego da linha de Famalicão à Póvoa, ali permanece muitas horas sem qualquer utilização remuneradora.

Porto, 5 de Novembro de 1926

JOÃO ANTUNES GUIMARÃES.

Antiga Casa das Sementes

J. J. Vieira de Castro

RUA DE S. DAMASO — GUIMARÃES

Vende sementes d'ortaliças de todas as qualidades e bem assim, arvores de fruto de Pomar, oliveiras, castanheiros, eucaliptos e vides de diversas qualidades. Mato arnal e molar.

Casa — Vende-se

No Largo Martins Sarmiento, 102 de policia, Falar na R. de Camões, 57, das 12 ás 14 horas.

ALUGA-SE

Aluga-se a casa das Lameiras, com quintal, nesta cidade. Falar com o solicitador Pimenta.

Henrique de Paiva Couceiro

Uma honrosa distincção

O nosso querido Comandante H. de Paiva Couceiro acaba de receber uma prova do quanto é estimado no país vizinho, onde se encontra exilado, por muito querer a esta pátria que dêle já recebeu relevantes serviços.

O nosso illustre amigo foi incorporado na *Real Hermandad de los Infanzones*, uma das mais nobres e antigas corporações da Espanha.

A propósito, recortamos do nosso prezado colega «O Realista», dos Arcos de Val-de-Vez:

«A cerimonia do juramento solene, segundo o cerimonial e formulários usados desde a idade média, na «Real Hermandad de los Infanzones, realizou-se no dia 14 do mês de Outubro, no templo de Illescas, sede da Ordem e para tal effeito se reuniu o Cabido, sob a presidência do Conde de Cedillo, e servindo de mestre de cerimónias o Marquês de Casa Real e de chanceler D. Alvaro de las Casas.

Perante esse Cabido juraram: o Comandante Paiva Couceiro e o Duque de Atiaga, apadrinhados pelo Conde de Cedilla como excepcional prova de distincção e consideração pelos novos capitulares, D. Mariano Aldama, D. Roberto Vesga, Marquês de los Ilanos, D. José Gonzales Granada, D. António Urzuz, D. José de Azuela, General Piquer, os académicos D. José Tarroja e D. José Plans, Marquês d'Arenas, Conde de la Grande de Espanha Duque de Cubas, Conde de Jacarilla de Hijosdalgo Dr. Victoriano Navarro, Conde de Oliva del Gaitan, Marquês de Valnorte, D. Henrique Benito, Conde de Castillo del Tajo, D. Mariano e D. Emilio Gamir e Coronel Contreras.

Ao acto capitular assistiu também por especial convite, o nosso prezado amigo e distinto correligionário, residente em Madrid, sr. dr. Augusto de Aguiar e numerosas damas que enchiam literalmente o vasto templo de Illescas.

Depois da cerimonia, o Duque de Atiaga, como primeiro cavaleiro espanhol jurante, ofereceu à assistência os tradicionais bolos de Freculabradas e vinhos de Iepes, com que, segundo velho costume, se obsequiam os convidados».

Ao glorioso militar, que é um modelo de virtudes, e que por isso mesmo tem a admiração sincera e justa da maioria dos portugueses, apresenta o «Ecos de Guimarães» as mais íntimas saudações pela prova de apreço e estima que acaba de receber no Reino vizinho.

Dr. Alberto Baptista

Doenças da boca, dentes e maxilares

Rua Eugenio dos Santos, 36

LISBOA

A CASA HIGH-LIFE

Participa à sua prezada clientela a abertura da Estação de Inverno, no próximo Domingo, 14 de Novembro, expondo parte do enorme sortido que

se compõe de variadíssimas novidades

Chapeus modelos — vindos directamente de Paris

Sociedade M. Sarmiento

Conferência de Rui Chianca

As festas da Sociedade Martins Sarmiento são sempre motivo de jubilo para o melhor da sociedade vimaranense. E' que essas festas revestem sempre não só um desusado brilhantismo, como ainda uma utilidade de arte e educação. Basta só lembrar a serie notavel das suas conferencias scientificas e artisticas, que honrariam, pela qualidade de quem as tem realisado, qualquer outra corporação scientifica do paiz. Pois ao numero já notavel dos conferencistas que tem honrado o salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento vem juntar-se o nome illustre do glorioso dramaturgo e escritor Rui Chianca, que hoje ali realisa uma conferencia sob o título **A Reconquista de Portugal**.

As conferencias realisadas ultimamente pelo illustre artista na Sociedade de Geografia de Portugal e Ateneu Commercial do Porto, foram de um tam ruidoso e justificado exito que por todos os motivos e legitimo esperar que a noite de hoje na Sociedade Martins Sarmiento fique celebre e se distinga entre todas as demais.

Vamos ter o prazer de ouvir o autor glorioso da «Aljubarrota» uma das mais notaveis peças portuguezas dos ultimos tempos; o cronista e defensor dignissimo da santidade de Nun'Alvares; o poeta cujos versos tem o fulgor e a elegancia da mais pura inspiração artistica — enfim uma das mais destacantes personalidades da nova geração literaria de Portugal.

Parabens á Sociedade Martins Sarmiento pelo criterio educativo e artistico da sua direcção.

Moralidade democratica

Somos informados de que na freguesia de S. Martinho de Candoso foram encontradas, pela actual commissão administrativa, irregularidades nos livros da junta de paróquia democratica.

Mais nos consta que se trabalha com todo o descaramento para se conseguir a substituição da actual commissão paróquia, a fim de ser abafado o escândalo e não serem chamados á responsabilidade os culpados dessas irregularidades.

Não acreditamos que a autoridade competente se deixe levar por processos de maus politicos para encobrir tal escândalo.

Estamos certos que a actual commissão saberá participar o caso ao Meretissimo Juiz de Direito, que sendo um magistrado recto e honestissimo não consentirá que se passe por cima da lei, com o fim de serem dispensados das penalidades correspondentes ao delicto cometido.

O 28 de Maio fez-se para moralisar a administração pública e por isso não poderão ficar impunes as faltas que forem encontradas. Continuaremos.

VIDA DESPORTIVA
O DO COTOVELO

Desceu o pano. Emudeceu o gramofone, ou o realejo de feira, já que o homenzinho assim o preferiu. Deixou de girar o disco da asneira e da trampolnice. A cornucópia da mentira, inexgotável, interrompeu-se apenas por momentos. Acabou o folhetim burlesco.

Foi pena. Tudo isso vai fazer falta ao nosso espirito e à nossa ligadeira, habituados como estavamos a estes espectáculos galhofeiros do senhor do cotovelo, às suas gaifonas de clown de circo e às suas piruetas de histrião de feira.

A nossa resposta vai ser o mais resumida possível, porque, na realidade, trapaceiros e garotos como este, não merecem que com eles se desperdice muito tempo. *Time is money*, e não é verdade, ó sábio das dúzias?

Aos quatro pontos que constituem o final da nossa crónica de 25 de setembro passado, não respondeu o senhor do cotovelo cabalmente a nenhum. A nenhum! Recuou em todas as afirmações que fizera.

E destes quatro pontos básicos não saímos. De trêta estamos farto, queremos provas, queremos factos, não pedimos literatura avariada, não queremos graças de palhaço em decadência.

Apesar de o mentiroso declarar que já respondeu cabalmente aos nossos 1.º e 2.º pontos, nós declaramos que esta afirmativa é mais uma mentira a acrescentar à longa e já agora interminável serie de falsidades que todos tem lido e apreciado.

Pedimos nas crónicas atrazadas que o senhor do cotovelo nos provasse:

1.º—Que a assistência de Guimarães na Póvoa de Lanhoso, a meio do desfilio Braga-Fafe, desaparecera como por encanto.

2.º—Que o «Espectador» mendigara a um estranho a sua defeza.

3.º—Que fora Fafe com os seus homens e o seu dinheiro que conseguira arranjar um campo de foot-ball para Guimarães.

4.º—Que o Club local precisára de jogar com jogadores de Fafe.

O que se responde a isto? Nada, ou antes fugiu-se às afirmativas feitas.

Senão vêde: ao primeiro ponto respondeu o portento com estas palavras:

Egualmente me permita, já agora que entramos em desculpas, que eu explique aquella passagem do meu artigo que afirma ter desaparecido a «claque» de Guimarães no desfilio da Póvoa.

E logo a seguir acrescenta: «A explicação é facil e o equivooco tinha a sua razão de ser». Notai bem, leitores, o equivooco.

O homem confessa ter-se enganado, e como acima afirma, entra em desculpas, entra em explicações.

Quer dizer: a afirmação cai pela base, o homenzinho recua, agarra-se ao engano como táboa única de salvação, já não afirma que a gente de Guimarães desertou.

Mentiu, eis tudo.

Ao segundo ponto responde da seguinte forma: vejo agora pelo seu ultimo artigo que, efectivamente você é o mesmo auctor que começou esta festa etc.

Primeiro declarou, sem hesitações, que fomos pedir a um estranho a nossa defeza; agora já confessa que nós somos realmente o mesmo que principiamos esta discussão.

Vêde a miseria, a repugnante baixeza a que chegou este fazedor asniatico de crónicas, este literato apedantado e sem miolos, que não tem a coragem nobre de sustentar aquilo que escreve, e que tão nojenta e tão cobardemente desce à abjecção de renegar aquilo que com tanto arreganhó escreveu num excesso talvez de avinhada bacanal.

Ao terceiro ponto responde-nos perguntando se não foram dois fafenses, que cita, que deram os primeiros passos para se conseguir o campo, e se é ou não verdade estarem passados em Fafe bastantes recibos...

A isto, a estas perguntas tôlas, próprias de quem perdeu a tramontana e vê fugir com terror o terreno em que se tinha firmado, temos a declarar que embora esses senhores tivessem trabalhado, como de facto trabalharam, e embora em Fafe estejam passados alguns recibos, como de facto estão, não é caso lada do antigo Victoria não encontramos para se dizer, como o sr. do cotovelo, mestre inconfesso da asneira diz, que

foi Fafe com os seus homens e o seu dinheiro que conseguiram arranjar o campo de foot-ball para Guimarães.

O que valia, na realidade, o esforço único de dois homens e a passagem de alguns recibos para a obra que se realizou?

Foram, então, cronista de bôrra, só aqueles dois senhores que trabalharam, foram só aqueles recibos que se passaram?

Então os que faziam parte da direcção do Victoria, que de Guimarães eram, não fizeram nada?

Então o esforço do sr. Afonso da Costa Guimarães, presidente do Victoria, que foi a creatura que passou maior numero de recibos, não representa nada?

Então os cidadãos vimaranenses que tem centenas e centenas de recibos nas suas mãos, não se contam, não se citam, não se amam-se?

Foi então só Fafe, Fafe unicamente, sem qualquer referencia de ninguém mais, que coustou tudo e que tudo preparou, que tudo realizou?

Na resposta à questão, cobarde, não venha com explicações dúbias, tem ao menos a coragem das tuas afirmações. Lembra-te que ao fazeres a tua afirmativa *«sem qualquer referencia, só aos de Fafe te referiste»*, e nem uma palavra, uma só, tiveste para Guimarães e para os seus homens.

Ao quarto ponto responde-nos citando nomes vários que em tempos idos jogaram pelo Victoria Sport Club.

Propositadamente, temos falado sempre no club *local*, temos insistido sempre nas nossas referencias, nestas batidissimas palavras.

Pois nem assim o homenzinho compreendeu, que citando-nos para o caso o nome do Victoria, se estatelava ao comprido. Vejam que intelligência, que portento, que alho nos saiu este caceteiro, de triste figura!

Como se nós fôssemos tão estúpidos nós que fizemos parte da direcção do Victoria, que fôssemos negar a evidencia da luz do sol!

Quem negou que aqueles senhores tivessem jogado pelo antigo Victoria Sport Club?

Onde, em que lugar deste semanário, aparece o nome do Victoria na crónica que deu origem a toda esta discussão?

Em que qualidade, a que club pertenciam quando foram jogar por Fafe, como afirmamos, os jogadores Camilo, Benjamim, Mota, Constantino e Angelo?

Com que grupo jogou nas festas Qualterianas o team de Fafe?

Debaixo de que nome foi Guimarães jogar a Vizela, a Póvoa de Lanhoso, a Lixa, a Amarante, e debaixo de que nome ha já tantos mezes joga nesta cidade?

A quem, a que grupo local, nos temos referido nas nossas crónicas desportivas, desde que estas escrevemos?

Já jogou alguem de Fafe pelo Sport Club de Guimarães?

Quais os nomes desses jogadores?

Quantas vezes tem jogado o Victoria desde o fim de fevereiro deste ano?

Pobre pivro! Como tu, tão infantilmenté, tu que queres passar por uma intelligencia sem par, caiste na rabezeira! Quem te ensinou a ti a tocar rabeção...

Para findar: como o senhor do cotovelo, o inclito e nunca assaz celebrado varão, fala muito no desfilio de Barcelós, ousou perguntar o seguinte:

Quem foi que na sede do então Atlético, depois de tudo harmonizado, esteve a pontos de provocar grossa questão, que se não fosse o providencial acaso d'um incendio na cidade, podia dar origem a lamentaveis scenas?

Foi alguem de Guimarães?

E para fechar: nenhum dos membros da direcção do antigo Victoria que temos consultado, é conhecedor do pedido feito por este club para ser jogada a final do campeonato de Portugal em Guimarães. Consultando tambem a pape-nada, absolutamente nada, que a isso se refira. Pela nossa parte, que fomos da direcção desse club, declaramos que nunca ouvimos falar em tal.

Com certeza foi sonho do avinhado cronista. Ou então avaria grossa na moleira. Deve ter muita cautela com esses delirios, que o podem conduzir a tristes resultados.

Adeus portentoso sábio.

Sempre ás suas ordens.

ESPECTADOR.

José A. Moreira d'Almeida

Comemorando o 1.º aniversario do falecimento do eminente jornalista sr. João Moreira d'Almeida publicou o nosso prezado colega «O Dia» um numero dedicado à memoria do saudoso amigo.

Os dias vão passando mas a memoria do grande jornalista que foi Moreira d'Almeida continuará a reviver em todos aqueles que conheceram o seu grande valor e tambem a sua grande falta como mestre do jornalismo.

A Causa Monárquica prestou grandes serviços, custando-lhe isso tambem enormes sacrificios e muitos desgostos pela perseguição de que foi vitima.

O «Ecos de Guimarães» lembra o nome do saudoso amigo, pedindo a Deus o eterno descanso para a sua alma.

“Labôr da Grei,»

Foram distribuidos o 5.º e 6.º fasciculos do Labor da Grei, importante publicação que se impõe pelo seu significado.

E' optimamente colaborada e com magnifica apresentação, inserindo gravuras interessantes.

Novo Engenheiro

Na Universidade de Gand (Belgica) concluiu ultimamente, com a classificação de distinto, o curso de Engenheiro de maquinas o sr. dr. Domingos José Cardoso de Menezes, filho do nosso respeitavel conterraneo sr. Alberto Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

As nossas sinceras felicitações.

Secretario de Finanças

Tomou posse a semana passada do lugar de Secretario de Finanças deste concelho, o sr. Amadeu Júlio da Fonseca Barreiros, que nos dizem ser um funcionario recto, educado e cumpridor dos seus deveres.

Ao novo funcionario apresenta o «Ecos de Guimarães» os seus cumprimentos.

Sub-Delegado do M. Publico

Acaba de ser nomeado sub-Delegado do M.º Publico o sr. dr. José Pinto Rodrigues, filho do sr. dr. Guilhermino Rodrigues.

O «Ecos de Guimarães» apresenta os seus cumprimentos a s. ex.ª.

Telefones

Estão franqueadas ao publico as cabines telefônicas em Fafe, Taipas e Guimarães, podendo desde já comunicar-se com Braga, Pôrto e Lisboa.

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

Domingo 8—Carlos Maria Vieira Ramos.

Segunda 9—D. Maria Ana do Patrocínio de Melo Sampaio (Pombeiro) e D. Maria Sofia Costa.

Terça 10—D. Maria Elvira da Costa Magalhães e Visconde de Viamonte da Silveira.

Quarta 11—D. Maria Elena Diniz de Matos Chaves e Americo San-Romão.

Sexta 13—D. Ermelinda Moniz.

Sabado 14—D. Maria José Lobo Machado e Couros Tavares e Tavora, D. Elvira Gomes Ferreira Dias e João de Deus Pereira.

Casamento

Está justo o casamento da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Augusta de Freitas Costa, filha do sr. dr. José de Freitas Costa, nosso saudoso patriota e mavioso poeta, com o sr. General Deodociano Augusto Martins, residente na capital.

O enlace deve realizar-se em meados do próximo mês.

O «Ecos de Guimarães», envia aos noivos respeitosos cumprimentos.

Nascimentos

Teve há dias o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Cristina Pereira de Oliveira, dedicada esposa do sr. José Mendes d'Oliveira.

Também deu à luz uma menina a ex.^{ma} sr.^a D. Virginia de Oliveira Bastos Arelas, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Augusto Pinto Arelas.

Igualmente teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a ex.^{ma} sr.^a D. Eugénia de Castro Baptista, dedicada esposa do sr. João Pedro Baptista.

A todos os nossos cumprimentos.

Doentes

Continua gravemente enfermo o rev. Antonio Garcia Guimarães.

Partidas e chegadas

—Esteve nesta cidade o distinto escritor sr. Alfredo da Silva Guimarães.

Hospede do nosso bom amigo sr. Joaquim de Faria Martins, encontra-se nesta cidade o sr. José Pereira Leite, de Cabeceiras de Basto.

Casa Garantia Penhorista

R. Gravador Molarinho, 13-A

Leilão de Penhores

Para os devidos efeitos e de harmonia com o artigo 1.º do decreto de 1 de Dezembro de 1900, se faz público que no dia 5 de dezembro p. f., se procederá, na sede desta antiga e acreditada casa, à arrematação de todos os objectos que se considerem abandonados por falta de pagamento de juros.

Os interessados, se assim o entenderem, poderão pagar os juros em atrazo até ao dia 30 do corrente.

Guimarães, 1 de Novembro de 1926.

OS PROPRIETARIOS

Oliveira & Companhia.

CORRESPONDENCIAS

Taipas

—Partem com suas ex.^{mas} famílias para o Rio de Janeiro, no próximo dia 14, os nossos amigos e importantes negociantes nessa Capital srs. Manoel Castro e Oscar de Souza Pereira.

Que tenham uma feliz viagem são os votos que fazemos a Deus

C.

N. da R.—Por falta de espaço fica para o próximo n.º a noticia da caçada.

Vizela

Na passada quarta-feira pairou sobre esta localidade uma forte trovoadas com aguaceiros e granizo, tendo havido uma grande inundação não só em parte da linha férrea como, especialmente, na Praça da Lumeira. Por vezes choveu torrencialmente.

O regato do «rio de passos» levava uma corrente caudalosa, tendo a água inundado muitas casas particulares e estabelecimentos da antiga Rua da Rainha e Praça da Republica.

Foi preciso o auxilio dos bombeiros em dois barcos para retirar as pessoas das casas inundadas e para proceder ao estancamento das águas, que formavam extensos lagos!

Felizmente não deram desastres pessoais, mas os prejuizos materiais deviam ter sido bastantes.

Os bombeiros trabalharam activa e dedicadamente, tendo prestado bons serviços. Só de tarde se conseguiu terminar os trabalhos estancando-se toda a água—mercê do auxilio da bomba e de um boqueirão, aberto no campo pelo qual se foi esgotando para o rio.

Este também aumentou muito de volume, sendo violenta a sua corrente.

Os relâmpagos e trovões continuaram até parte da noite.

Tem estado doente no Porto o nosso amigo sr. Antonio Caldas, filho do illustre comandante dos bombeiros desta localidade. Desejamos rápidas melhoras.

Sepultou-se ha dias no cemitério de S. Miguel uma filhinha do nosso amigo sr. Cerqueira, digno empregado ferroviario.

—Hoje no Cine-Parque tem a sua conclusão a exhibição do ex-

Pevidem

Tendo sido bastante redio na correspondencia, desta laboriosa terra, devido primeiro a ausência temporaria e segundo por bastantes afazeres, volto hoje a dar algumas noticias aos numerosos assinantes do Ecos prometendo para futuro fazê-lo com mais pontualidade.

—Com um ataque de gripe, guardou o leito alguns dias o sr. José Rodrigues Guimarães.

—Regressou do Gerez para onde tinha ido fazer a segunda cura de aguas, o importante industrial sr. Porfirio Mendes Ribeiro.

—Esteve doente, encontrando-se já livre de perigo, o menino Manuel, filho do sr. Antonio Correia Guimarães.

—Encontra-se a fazer serviço na Estação Telégrafo-Postal desta localidade, a Ex.^{ma} Senhora D. Alda Alpoim, devido à Senhora D. Generosa Perdigão se ter ausentado para a Estação Central do Porto.

—Encontra-se de luto pelo falecimento de seu cunhado, ocorrido em Nespereira, o importante industrial sr. Manuel Ribeiro da Cunha.

—Esteve bastante enferma a dedicada esposa do sr. João de Abreu, acreditado negociante desta localidade, encontrando-se completamente livre de perigo.

—O temporal também se fez sentir aqui, tendo havido algumas inundações na quarta-feira, na importante fabrica de fição e tecidos dos srs. Alberto Rodrigues de Figueiredo & Filhos, tendo a agua em alguns sitios atingido um metro e mais de altura.

Também se fez sentir o temporal na fábrica do sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, sendo o prejuizo menor de que na fabrica dos srs. Figueiredo & Filhos.

—Esteve também um pouco encomodado tendo estado retido no leito, o sr. Manuel Martins Coelho de Lima, muito digno chefe da banda desta povoação.

Z.

traordinário film «Mistérios do Castelo» que tanto successo tem cauzado.—C.

Exame

Fez exame na Escola Medica o nosso presado amigo e intelligente academico, sr. Carlos Saraiva de Carvalho Brandão, pelo que o felicitamos bem com a sua familia.

O Progresso da Indústria

«A Portugal» expõe hoje nas suas montras, à R. da Republica, n.º 98 lindos e interessantes modelos de calçado para homem, senhora e criança, destaçando-se um lindo par de sapatos com salto e fivela em filigrana.

NOTICIARIO

Antonio de Pádua

Faleceu, na quinta feira, pelas seis horas da manhã, na casa de sua residência, depois de alguns dias de sofrimento, o sr. Antonio de Pádua da Silva Cardoso, antigo amanuense da Camara Municipal desta Cidade. Era muito alegre e foi um grande entusiasta das Festas Nicolinas.

A sua esposa e demais familia envia o «Ecos de Guimarães» sentidas condolências.

Em Braga, faleceu há dias, o pai do illustre professor do liceu, sr. dr. Mário Goulard Barbosa. Aos funerais do extinto foram assistir professores e deputações de alunos do nosso liceu.

O «Ecos» cumprimenta sentidamente o sr. dr. Goulard Barbosa.

Santa Terezinha

A Santa Terezinha do Menino Jesus que se encontra em exposição na Basílica de S. Pedro, será conduzida em procissão em 14 do corrente, para a freguesia de Santa Eulália de Fermentões, para onde é destinada.

Nesta freguesia deve começar, no dia 10, uma série de práticas preparatórias do que está incumbido o reverendo Domingos Gonçalves, terminando por uma festa de recepção a Santa Terezinha, no momento da sua entrada na freguesia.

Missão

Está correndo, na freguesia de Santa Marinha da Costa uma missão religiosa, que principiou no domingo transacto e se prolonga até ao dia 21 do corrente concluindo com uma solene festividade.

Congresso Eucarístico

Deram-se já os primeiros passos para a realização do Congresso eucarístico que se deve realizar, no proximo ano, nesta cidade. O clero, sob a presidencia do sr. Arcipreste, reuniu há dias para tratar deste importante assunto.

Trovoadas

Na quarta-feira ultima fomos acometidos d'uma forte trovoadas acompanhada d'uma pancada de água que originou grande cheia no pequeno rio do Campo da Feira que penetrou nos aposentos dos entrevados a cargo da Irmandade dos Santos Passos, em várias casas que lhe estão próximas na rua da Ramada, em fábricas de cortumes ali próximas, na Caldeirão e Arquinho.

Os prejuizos são calculados em algumas dezenas de contos, estando em algumas fábricas cobertos por companhias de seguros.

Os nossos bombeiros prestaram bons serviços.